

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL



desNutrição

Quando o principal interesse que está por trás de tudo o que se faz é o financeiro, impera a insensibilidade em torno das produções humanas. Será que em vez de Tistu, nos transformamos em meninos do dedo cinza? Ou, quem sabe, em Midas, aquele do dedo de ouro? Antes que as abelhas nos abandonem definitivamente e a colmeia da vida feneça, precisamos nutrir nossas almas.

“O planeta, com seus recursos reconhecidamente finitos, talvez seja capaz de satisfazer as necessidades do homem, mas é totalmente inadequado à satisfação de sua ganância.”

Zygmunt Bauman

página 3

A Verdade sobre os INCAS

Roselis von Sass

Um povo líder e espiritualizado, que chegou ao seu apogeu sem dinheiro e sem armas

Os incas exerciam grande atração sobre os povos vizinhos, uma liderança natural que resultou na edificação de um verdadeiro império, abrangendo Equador, Peru, Bolívia, Chile e o norte da Argentina. Nesse período, foram construídas importantes cidades, como as cidades do Sol, da Lua e Machu Picchu. Roselis von Sass retrata a notável organização da sociedade incaica: a construção de cidades, aquedutos e estradas; a estrutura educacional e o grande saber espiritual desse povo fortemente ligado à natureza.

“Seus templos, palácios e as casas mais simples brilhavam com os objetos de ouro que decoravam as paredes, e a cada sopro de vento badalavam os sininhos fixados nos mais diversos lugares.

Também os outros povos podiam enfeitar-se com ouro, prata, pérolas e pedras preciosas quanto quisessem. Naquele tempo ainda não existia pobreza entre os povos que haviam estabelecido alianças com os incas e os que ainda as mantinham. Também não existia dinheiro.”



Também em formato digital (ePub)



Leia também

Aspectos do Antigo Egito

página 2

CRÔNICA: Flertar com a beleza

página 4



Aspectos do Antigo Egito

“Enquanto eles se moviam na sábia atuação, que nada desperdiçava e nada deixava se estragar, e enquanto cuidavam e se utilizavam com amor de tudo o que vive, sem explorá-lo, repousavam abundância, bênção e alegria sobre todas as suas atividades.”

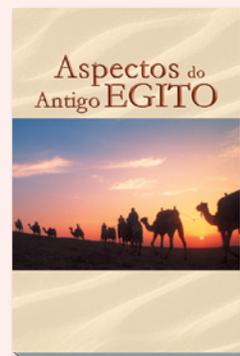
Dentre as mais antigas civilizações, destaca-se a do Egito, abrangendo vasto campo de pesquisa arqueológica. Admirável foi a descoberta do túmulo de Tutancâmon, o faraó menino, em 1922, pelo arqueólogo inglês Howard Carter, em escavações feitas no Vale do Nilo, já tão explorado por muitos anos. Considerado um dos maiores achados da História Antiga, o acervo ali existente revelou um insuspeitado mundo cultural e tesouros de valor inestimável.

Aspectos do Antigo Egito conduz o leitor por desertos e oásis, por antigas cidades, como Mênfis, Tebas e El Amarna, revelando conquistas, alegrias e sofrimentos que forjaram essa cultura milenar. Personagens, cujos nomes ainda ecoam, ressurgem do passado em uma narrativa que inicia nos primórdios do povo egípcio.

Ressurge, assim, Amenemhet (Nemare), o faraó que buscava muito além de riqueza e poderio terreno:

buscava a Verdade. Amenophis, também denominado Ech-en-Aton, foi um faraó que fez seu povo evoluir, trazendo paz e felicidade ao reino. Suas lutas e também sua "grande falha" são aqui retratadas. Ressurge, ainda, o faraó menino, Tut-ench-Amon (Tutancâmon).

Ressurge, finalmente, Moisés, o líder israelita que libertou seu povo da opressão egípcia e trouxe-lhe os Mandamentos de Deus. É resgatada sua trajetória, desde o nascimento e a educação na corte faraônica, até a descoberta de sua origem israelita e da missão junto ao seu povo, descortinando-se, nesse cenário, os grandes desafios que enfrentou na busca de esclarecimento e poder para atingir seu alvo.



Lao-Tse

“— Bem no alto, entre as montanhas, situa-se meu mosteiro. Antiga tradição foi conservada por nós; dizia ela que somente enquanto permanecêssemos puros, imunes a doutrinas estranhas, duraria nossa ligação com os jardins eternos. A humanidade pouco a pouco iria ao encontro da destruição. Receberiam, porém, sempre o auxílio do Sublime. E se nos conservássemos puros, o auxílio poderia emanar sempre do nosso povo.”

A história da vida e atuação do grande sábio chinês, que marcou uma época toda especial

para seu povo, é o foco desta narração.

Nascido Li-Erl, filho de uma humilde família chinesa, Lao-Tse percorreu o país em constante aprendizado, na busca de elevado saber.

Também fazem parte dessa narrativa as tradições e a vida nos antigos mosteiros do Tibete, hoje envoltos por um halo de mistério.

Acompanhe a peregrinação de Lao-Tse, seus estudos, a consagração como superior dos lamas, o encontro com Confúcio e sua elevação a guia espiritual de toda a China.



Colmeia da vida



Há locais onde não existem mais abelhas. Em algumas cidades da China, pessoas são contratadas para “fazer a polinização” com o auxílio de um tipo de esponja grudada a uma haste, algo parecido com um cotonete grande. Em outras regiões, em que a monocultura impera, é preciso “contratar” abelhas. Como elas não conseguiriam sobreviver ao longo do ano na região pela falta de alimento, são levadas em caixas para a plantação durante a florada específica e retiradas imediatamente de lá quando as flores fenecem.

No livro *A Vida das Abelhas*, o escritor belga Maurice Maeterlinck alertou em 1901 que, se as abelhas morressem, a humanidade morreria quatro anos depois. Cerca de um terço das frutas e legumes que fazem parte da alimentação humana dependem da polinização para serem produzidos. No documentário suíço *Mais que Mel*, o dono de um apiário conta que, se seu avô estivesse vivo, ele iria embora de sua propriedade ao ver como as abelhas são criadas atualmente. “Ele pensaria: ‘Você perdeu a alma’”.

O avô do criador de abelhas teria razão. As abelhas são uma amostra e também um reflexo do que está ocorrendo em muitas áreas da produção de bens e de alimentos. É como se grande parte daquilo que está à venda já viesse estampada com um selo. O selo da insensibilidade.

Conta a mitologia grega que Midas, rei da Frígia, após cuidar do pai de criação de Baco com grande hospitalidade por vários dias, pôde escolher uma recompensa. Midas pediu que tudo em que tocasse fosse transformado em ouro. A euforia inicial pelos novos poderes e consequente riqueza logo

cedeu lugar ao desespero. Todos os quitutes que faziam parte de seu belo banquete não podiam mais ser saboreados. O pão que levou à boca logo ganhou a consistência do ouro e até mesmo sua filha ficou reluzente após um abraço. Num momento de desespero, durante uma prece, ele conseguiu que Baco revertesse o encanto e voltou a ter uma vida normal.

Diferentemente de Midas, Tistu, protagonista do livro *Tistu, O Menino do Dedo Verde*, acompanhou a infância de muitos, fazendo nascer plantas e flores em tudo o que tocava. Em seus esforços, demoveu guerreiros ao tocar em canhões e fazer com que disparassem flores em lugar de bombas.

Enquanto o alimento principal que move o ser humano for o dinheiro, sua alma permanecerá desnutrida, e uma alma desnutrida só sabe construir uma realidade desumana.

As duas histórias fazem pensar no papel que cada ser humano quer protagonizar. Por um lado, atribui-se a culpa àqueles que estão por trás de cadeias desumanas de produção. Basta usar como exemplo a criação em massa de animais para o abate. Do outro lado dessa cadeia está, porém, o consumidor. Enquanto o consumidor não buscar saber de onde vêm os alimentos que compra e como são criados ou produzidos, priorizando adquirir aqueles que resultam de uma cadeia de produção ética e saudável, nada vai mudar.

Independentemente dos aspectos filosóficos, existe ainda um muito prático, que é a saúde. A relação dos

alimentos com a saúde é evidente, e um corpo saudável é um instrumento precioso para se viver bem.

É claro que a equação vai demandar tempo até resultar em equilíbrio entre os desejos do consumidor consciente e os produtos à venda, mas, quanto mais consumidores conscientes surgirem, mais produtores éticos conseguirão se erguer no mercado.

Porém, enquanto o alimento principal que move o ser humano for o dinheiro, sua alma permanecerá desnutrida, e uma alma desnutrida só sabe construir uma realidade desumana. Abdruschin escreve: “Os pensamentos do raciocínio, nitidamente materialistas, isto é, baixos e presos à Terra, com todos os seus fenômenos colaterais — cobiça, ganância, mentiras, roubo, opressões, volúpias, etc. — *tenham*

de ocasionar o efeito recíproco inexorável da igual espécie, que formou tudo correspondentemente, que impeliu os seres humanos e por fim se desencadeará sobre tudo com... destruição!”

A diminuição da quantidade de abelhas, os corpos doentes, a natureza e sua força espantosa... Numa sociedade como a nossa, quantos meninos do dedo verde precisaríamos para combater a ganância de Midas? Mais do que pedir ajuda a Tistu, será que podemos buscar inspiração em sua figura e fazer uma nova aliança com a natureza? Será que podemos construir um novo tempo em que Gaia, protetora e soberana, seja reverenciada?

Flertar com a beleza

As grandes cidades co- laboram para tornar seus moradores prevenidos. Prevenidos contra o mal.

Uma vez, dirigindo à noite, parei no semáforo vermelho. No carro ao lado, um homem baixou o vidro e fez sinal, como quem quer pedir uma informação. Em vez de atender sua solicitação, aguardei ansiosa o semáforo abrir e acelerei o carro. Ainda pude vê-lo me xingar pelo retrovisor.

A cena permaneceu marcante, mesmo depois de anos, porque me fez pensar no quanto as medidas de segurança preventivas, somadas às ameaças que sofremos na vida cotidiana, incentivam o anonimato das cidades, nos tornando frios e, por vezes, rudes.

Numa outra ocasião, também à noite, já distante da cidade grande e quase chegando em casa, passei a acelerar na estradinha de terra, ao notar um carro suspeito atrás de mim. Depois de perdê-lo de vista, voltei a diminuir a velocidade e ao olhar em frente, vi um quati atravessando a rua em diagonal, em disparada, fugindo de mim.

Será que estou repassando a pressão que sinto por onde transito e até a vida silvestre está ficando de orelhas em pé?

Essas e tantas outras cenas levam a pensar: como harmonizar a vigilância necessária com o espaço para o acolhimento?

Num dia um pouco difícil fui tomar café da manhã em uma padaria. Na saída, a moça do caixa me olhou e me desejou um bom dia. Ela abriu uma fresta na impessoalidade e

Encontro

Na hora do almoço o pantaneiro dorme.
Eu ando de bicicleta.
A magrela vai quietinha.
Um cervo para no meio da estrada de terra e me olha.
Olho para ele também.
Quero breçar, mas a magrela é enferrujada e resmunguenta.
Continuo na banguela, devagarinho.
Flertando! Esticando os segundos.
Acariciando a beleza.
Que seja eterno enquanto dure.

me lançou um sorriso que desintegrou minha aspereza. Penso que as padarias ajudam a diminuir o anonimato das cidades. Elas ainda guardam uma informalidade que permite olhar para o vizinho de balcão e comentar sobre o pão na chapa ou dizer uma boa palavra para quem serve o café. Já experimentei em padarias, durante momentos de aparente desimportância, grandes felicidades. Isso mostra que é possível aprender a esticar os segundos bons e flertar com a beleza do momento. Flertar com o aroma do pão quente saindo do forno e agarrar o instante, como se cada manhã fosse um recomeço, em que é possível construir uma nova realidade. Tirar o pé do acelerador da vigilância e, vez ou outra, colocá-lo no acelerador do acolhimento. Nem tudo agride, nem tudo machuca, nem tudo apressa. Vai um cafezinho af?

“Havia tanta coisa para ver, que não sei por onde começar. Ao lado da mesa, onde eu estava, vi exclusivamente pães, das mais variadas formas e tamanhos. Sobre duas mesinhas laterais encontravam-se também somente pães. Todos estavam por demais apetitosos, exalando um aroma muito bom. As prateleiras estavam igualmente cheias dos mais variados produtos de panificação, inclusive de bolos de frutas de todos os tipos.”

Roselis von Sass, *O Nascimento da Terra*,
Capítulo: Imagens das Oficinas de Modelos dos Pequenos Entesais



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdurshin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
<http://www.graal.org.br>
<http://literaturadograal.blogspot.com.br>
E-mail: graal@graal.org.br
Skype: [ordemdograal](https://www.skype.com/en/contacts/ordemdograal)

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapetcerica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 47.000
Certificação FSC®

2014 - janeiro/fevereiro/março/abril
Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109